



**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS  
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA  
“PROF. ALEXANDRE VRANJAC”**

Av. Dr. Arnaldo, 351-6º andar – SP/SP – CEP:01246-000  
Fone:(11)3082-0957 – Fax:3066-8236  
e-mail:dvresp@cve.saude.sp.gov.br

**ALERTA SARAMPO 2014**  
**Retorno das aulas**  
**Atualização 20/1/2014**

Reforçamos a recomendação para que todos os GVE **mantenham** os municípios de sua área de abrangência em **TOTAL ALERTA** a QUALQUER caso suspeito de doença exantemática febril.

**Definição de caso suspeito de sarampo:**

“Todo paciente que, independente da idade e da situação vacinal, apresentar febre e exantema maculopapular, acompanhados de um ou mais dos seguintes sinais e sintomas: tosse e/ou coriza e/ou conjuntivite; ou todo indivíduo suspeito com história de viagem ao exterior nos últimos 30 dias ou de contato, no mesmo período, com alguém que viajou ao exterior.” (1)

O sarampo é altamente transmissível, pode ter apresentação grave e cursar com complicações sérias, como pneumonia e encefalite e pode potencialmente ter evolução fatal. Após exposição a um caso de sarampo **praticamente todos** os indivíduos suscetíveis adquirem a doença. O vírus pode ser transmitido 5 dias antes a 5 dias após a erupção cutânea.

A vacina tríplice viral é a medida de prevenção mais segura e eficaz contra o sarampo, protegendo também contra a rubéola e a caxumba.

Casos de sarampo continuam ocorrendo em diferentes regiões do mundo. A circulação endêmica do vírus do sarampo e da rubéola se mantém nos países da África e da Ásia.

No período de Novembro de 2012 a outubro de 2013, 12.096 casos de sarampo foram notificados em 30 países da União Europeia. A maioria dos casos (93%) foi reportada pela Itália (28%), Reino Unido (19%), Holanda (18%), Alemanha (14%) e Romênia (14%). A situação vacinal era conhecida em 82% de todos os casos da região, sendo que 87% (N=8.551 casos) eram não vacinados, 9% (N=916 casos) tinham uma dose de vacina. Houve evolução para óbito em 3 casos e 8 apresentaram encefalite relacionada ao sarampo. (2)



**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS  
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA  
“PROF. ALEXANDRE VRANJAC”**

Av. Dr. Arnaldo, 351-6º andar – SP/SP – CEP:01246-000  
Fone:(11)3082-0957 – Fax:3066-8236  
e-mail:dvresp@cve.saude.sp.gov.br

Em 2013, foram registrados nas Américas 421 casos de sarampo e 9 casos de rubéola. Destes, 187 casos de sarampo e 1 caso de rubéola ocorreram nos Estados Unidos, e 87 casos de sarampo e 8 de rubéola no Canadá. O Brasil registrou 151 casos de sarampo, e a Colômbia 1 caso. (3)

Em dados de 15 de janeiro de 2014, no período de janeiro a dezembro de 2013 (Semana Epidemiológica (SE) 52), **o Brasil registrou 172 casos de sarampo**, número maior que aquele notificado no último surto em território nacional no ano de 2011, quando 42 casos foram confirmados e em 2012 quando apenas 2 casos foram confirmados. Os casos se distribuíram nos seguintes estados: São Paulo (05), Minas Gerais (02), Santa Catarina (01), Distrito Federal (01), Pernambuco (153) e Paraíba (09). Em relação ao genótipo viral, foram identificados o D8 (casos em SP, PE, PB, SC, MG), o D4 (1 caso em SP) e o B3 (1 caso em DF). Os últimos casos confirmados de sarampo no Brasil ocorreram na semana epidemiológica 51, que termina em 21 de dezembro de 2013.

Em relação aos casos de Pernambuco, o exantema do primeiro caso ocorreu em **19 de março de 2013**; quase a metade dos casos ocorreu em menores de 1 ano de idade, e foi registrado 1 óbito em criança de 7 meses com condição de imunossupressão. (4)

Até o presente, cinco **casos de sarampo** foram confirmados no Estado de São Paulo (ESP) em 2013. Todos eles apresentaram histórico de viagem recente ao exterior (Estados Unidos e Itália), e houve transmissão intrafamiliar em duas oportunidades. Estes casos ocorreram em indivíduos com idades entre 14 e 60 anos de idade, sendo três deles vacinados, mas com apenas uma dose válida.

O último caso de sarampo no ESP teve data de início do exantema em **19 de maio** de 2013.

Em 2014, casos suspeitos de sarampo seguem em investigação no Ceará. (5)

O ESP tem intenso e diário trânsito internacional, interestadual e intraestadual de pessoas e se prepara para importante evento de massa (Copa 2014). Doze municípios em sete GVE receberão seleções de quinze diferentes países durante a preparação para o Mundial de Futebol.

Desse modo, neste retorno de férias de verão, quando muitos paulistas viajaram para dentro e fora do país, e início de ano letivo, considerando a situação epidemiológica internacional e nacional do sarampo/rubéola, o registro de elevado



**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS  
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA  
“PROF. ALEXANDRE VRANJAC”**

Av. Dr. Arnaldo, 351-6º andar – SP/SP – CEP:01246-000  
Fone:(11)3082-0957 – Fax:3066-8236  
e-mail:dvresp@cve.saude.sp.gov.br

número de casos de sarampo em estados brasileiros, deve-se considerar alto o risco potencial de exposição ao vírus do sarampo.

Outrossim é importante que todos assegurem estar com sua situação vacinal atualizada, de acordo com o calendário estadual de vacinação (6), notadamente os profissionais da saúde, da educação e do turismo.

Neste sentido, o ESP solicita **alerta e atenção reforçada** a todos os casos de febre e exantema, recomendando vigilância sensível para **detecção precoce, notificação oportuna (7) e resposta rápida** frente à suspeita de sarampo, de maneira a assegurar a interrupção da circulação do vírus.

**Recomenda-se fortemente às Vigilâncias Regionais e Municipais de Saúde:**

- Alertar seus equipamentos públicos e **principalmente privados** (unidades de saúde de baixa, média e alta complexidade), por todos os meios de comunicação possíveis sobre a **situação epidemiológica nacional do sarampo**, para que os profissionais de saúde tenham especial atenção aos casos suspeitos de doença exantemática. Estes devem ser imediatamente notificados e investigados para verificar se são casos suspeitos de sarampo (e ou rubéola).

**Na detecção de casos suspeitos, as Secretarias Municipais devem:**

- proceder a notificação imediata em até 24h à Secretaria de Estado da Saúde ;
- proceder a coleta de espécimes clínicos (sangue, secreção nasofaríngea e urina) para a realização do diagnóstico laboratorial;
- adotar as medidas de controle (bloqueio vacinal seletivo frente aos casos suspeitos **e sua ampliação na presença de sorologia reagente**);
- orientar isolamento social.

**Recomendações adicionais:**

- Reforçar o monitoramento da cobertura vacinal, da vacinação de rotina, a busca de faltosos e vacinação de bloqueio, **identificando onde estão os possíveis suscetíveis.**

- **Buscar a integração setor público/privado (NHE, CCIH, laboratórios, Atenção Básica)** para a uniformidade da notificação e de sua importância para deflagração das medidas de controle.



**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS  
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA  
“PROF. ALEXANDRE VRANJAC”**

Av. Dr. Arnaldo, 351-6º andar – SP/SP – CEP:01246-000  
Fone:(11)3082-0957 – Fax:3066-8236  
e-mail:dvresp@cve.saude.sp.gov.br

- Promover/buscar capacitação/reciclagem dos profissionais de saúde frente aos casos de doenças exantemáticas febris, conduta no atendimento inicial, confirmação diagnóstica dos casos e medidas de controle.
- Envolvimento de sociedades científicas, conselhos de classe, reforçando a importância da vacinação de rotina, de maneira a contribuir na manutenção de altas coberturas vacinais e proteção da população.
- Transparência na comunicação de risco, por meio de estratégias de diferentes mídias, atualizando a situação epidemiológica em sua área de abrangência.
- Avaliar/atualizar a situação vacinal nas diferentes faixas etárias - buscar parceria com as Secretarias de Educação.
- Fortalecer a vacinação dos profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, dentistas e outros) e profissionais da educação.

**MEDIDAS SIMPLES E IMPORTANTES QUE AUXILIAM NA PREVENÇÃO DAS DOENÇAS DE TRANSMISSÃO RESPIRATÓRIA:**

- Cobrir nariz e boca quando espirrar ou tossir.
- Lavar as mãos com frequência com água e sabão, ou então utilizar álcool em gel.
- Não compartilhar copos, talheres e alimentos.
- Procurar não levar as mãos à boca ou aos olhos.
- Sempre que possível evitar aglomerações ou locais pouco arejados.
- Manter os ambientes frequentados, sempre limpos e ventilados.
- Evitar contato próximo com pessoas doentes.

**Atenção orientar a população:**

Ao apresentar febre e exantema, evitar o contato com outras pessoas até ser avaliado por um profissional da saúde e procurar imediatamente serviço médico.

- **Notifique todo caso suspeito de sarampo e rubéola à:**
  - Secretaria Municipal de Saúde e/ou à
  - Central de Vigilância/CIEVS/CVE/CCD/SES-SP no
- **telefone 0800 555 466 (plantão 24 horas, todos os dias)**
- **e/ou nos e-mails: [notifica@saude.sp.gov.br](mailto:notifica@saude.sp.gov.br)**  
e [dvresp@saude.sp.gov.br](mailto:dvresp@saude.sp.gov.br), da Divisão de Doenças de Transmissão Respiratória/CVE/CCD/SES-SP.



**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS  
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA  
“PROF. ALEXANDRE VRANJAC”**

Av. Dr. Arnaldo, 351-6º andar – SP/SP – CEP:01246-000  
Fone:(11)3082-0957 – Fax:3066-8236  
e-mail:dvresp@cve.saude.sp.gov.br

Referências:

- (1) SVS/MS/Devep; Guia de Vigilância Epidemiológica/ 7ª ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- (2) ECDC: Measles and rubella monitoring report, October 2013 (07 Jan 2014) Acessado em janeiro ,2014. Disponível em <http://ecdc.europa.eu/>
- (3) PanAmerican Health Organization, Measles/Rubella Weekly Bulletin , vol. 19, nº 51, Dec 21, 2013. Acessado em janeiro, 2014. Disponível em <http://new.paho.org/>
- (4) Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde – Brasil, Boletim epidemiológico, Vol 44, nº16, 2013
- (5) Secretaria da saúde do Ceará, Nota alerta Sarampo, 13 de janeiro de 2014. Acessado em janeiro de 2014. Disponível em <http://www.saude.ce.gov.br/index.php/noticias/46245-nota-tecnica-alerta-profissionais-para-diagnostico-do-sarampo>
- (6) Divisão de Imunização; CVE; CCD; SES-SP. Calendário Estadual de Imunização, SÃO PAULO, 2013. Acessado em janeiro de 2014. Disponível em [http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/imuni/pdf/imuni13\\_calendario.pdf](http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/imuni/pdf/imuni13_calendario.pdf)
- (7) SVS/MS- Portaria nº104, de 25 de janeiro de 2011; disponível em [http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/nive/pdf/MS2011\\_DNC\\_Port\\_104\\_2501.pdf](http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/nive/pdf/MS2011_DNC_Port_104_2501.pdf)

**Documento elaborado pela equipe técnica da DDTR/CVE/CCD/SES-SP, em 20/1/2014, São Paulo, Brasil.**